

Claudia Kozlowski

Português CEBRASPE

Questões comentadas e
organizadas por assuntos

5ª edição

revista e atualizada

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

2024

9

CONECTIVOS – PREPOSIÇÃO E CONJUNÇÃO – E PERÍODOS

COESÃO TEXTUAL é uma relação da significação existente entre elementos do texto – entre palavras de uma oração, entre orações em um período, entre períodos, formando um verdadeiro “tecido textual”.

Essa relação é feita pelo emprego de articuladores textuais. Qualquer emprego indevido de conectivos é capaz de provocar a ruptura do processo de compreensão em função da INCOERÊNCIA TEXTUAL.

Os mais importantes desses conectivos são:

- (1) os advérbios e as locuções adverbiais: *“A primeira-dama visitou as instalações de uma unidade de saúde e **ali** pôde constatar as precárias condições a que são submetidos milhares de fluminenses”;*
- (2) as conjunções e as locuções conjuntivas – coordenativas e subordinativas: *“Argélia mantém tratado de paz, **apesar dos** atentados suicidas”;*
- (3) as preposições e as locuções prepositivas: *“**Após** absolvição, Renan volta a afirmar sua permanência no cargo de presidente do Senado Federal”;*
- (4) e os itens de continuidade, também chamados de ARTICULADORES ou ELEMENTOS DE TRANSIÇÃO, como **então, daí, ora** e outros: *“**Afinal**, a pergunta que se faz é ‘o que queremos para o futuro?’”.*

A coesão decorre da escolha do conectivo (ou elo de coesão) adequado ao valor que se pretende expressar.

PREPOSIÇÃO

Palavra invariável que, colocada entre duas outras, estabelece uma relação de subordinação entre uma e outra.

Isoladamente, as preposições não possuem significado, nem exercem função sintática na construção. Podem introduzir:

- complementos verbais: “Preciso de ajuda”;
- complementos nominais: “Ela está ficando igual à mãe”;
- locuções adjetivas: “Tenho uma roupa de couro”;
- locuções adverbiais: “Aja com cautela”;
- orações reduzidas: “Ao entrar na sala, deparou-se com a cena do crime”.

CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

As preposições podem ser:

- **ESSENCIAIS** – são palavras que, desde sua origem, são usadas como preposição: **a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás**.
- **ACIDENTAIS** – palavras de outras classes gramaticais que “por acidente” são usadas como preposição: **durante, mediante, conforme, segundo, consoante**.

Segundo os autores, essa posição é questionável.

1. (AGER MT – Analista Administrativo/2023)

Texto CB1A1-I

Ouvir é um sentido e uma das ações humanas mais básicas e elementares na comunicação. Essa ação é bastante relevante quando se trata de responsividade e prestação de contas no âmbito da gestão pública. Na discussão sobre o modelo ideal de ouvidoria pública, a transparência, a autonomia e a promoção da participação e do controle social são centrais. Assim, para que as ouvidorias públicas cumpram seu papel no fortalecimento da democracia participativa e no aperfeiçoamento da gestão pública, é fundamental que os ouvidores exerçam suas atribuições com autonomia e independência.

O desenvolvimento das estruturas burocráticas do Estado gerou a necessidade de proteção de direitos dos cidadãos contra usos e abusos do poder público. A inexistência de controle efetivo e de penalidades **aplicáveis aos serviços públicos** enfraquece os ideais democráticos, limitando a influência dos cidadãos **no funcionamento** e na fiscalização das instituições do Estado e os expondo **aos riscos** potenciais da burocracia. Portanto, a autonomia das ouvidorias públicas está relacionada **ao provimento** de estruturas que possibilitem a prestação de contas à sociedade, com o objetivo de expor os erros governamentais e ativar o funcionamento das agências horizontais. Dessa forma, a ouvidoria tem o papel não de se contrapor ao órgão ou à entidade na defesa do cidadão, mas de garantir que a demanda da cidadania seja considerada e tratada, à luz das garantias constitucionais e legais, atuando no sentido de recomendar adequações necessárias **ao efetivo funcionamento** da administração pública.

Michelle Vieira Fernandez et alii. *Ouvidoria como instrumento de participação, controle e avaliação de políticas públicas de saúde no Brasil*. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, n.º 31, 2021 (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta um trecho do segundo parágrafo do **texto CB1A1-I** seguido de uma proposta de reescrita. Assinale a opção em que a proposta apresentada preserva a correção gramatical e o sentido do texto original.

- “aos serviços públicos” (segundo período): **para os serviços públicos**
- “ao efetivo funcionamento” (último período): **junto ao efetivo funcionamento**
- “ao provimento” (terceiro período): **com o provimento**
- “aos riscos” (segundo período): **nos riscos**
- “no funcionamento” (segundo período): **ao funcionamento**

 **Comentário.**

Normalmente, as questões que envolvem PREPOSIÇÃO propõem a troca de uma por outra.

Como vimos, a preposição, por si só, não possui significado algum nem exerce função sintática na oração. Ela pode atribuir ao conjunto um valor, e esta questão explora exatamente esse fato.

Para não errar, você deve verificar se o novo conectivo mantém o sentido da construção original e os valores circunstanciais que a antiga preposição imprimia à oração, que podem ser, entre outros, de:

- lugar = *Ficarei em casa. Que tal você vir até aqui?*
- limite = *Permito que meu filho vá até o portão.*
- origem = *Acabou de chegar de Nova Iorque.*
- finalidade = *Para causar impacto, deu a notícia de supetão.*
- causa = *Seu pai morreu de derrame cerebral.*

- assunto = *A candidata discursou sobre o voto feminino.*
- meio/destino = *Fui a pé para o trabalho.*
- matéria = *Comprei um lindo relógio de ouro.*
- autoria = *Foi lançado o novo livro de Paulo Coelho.*
- companhia = *Maria irá com seus irmãos à festa.*

Nesse ponto, muitas vezes, precisaremos da ajuda de um Dicionário de Regência Nominal e Verbal, uma vez que precisamos conferir quais as possibilidades de preposição cada vocábulo oferece. Baseamos nossos estudos nos dicionários de Celso Luft, já recomendados no capítulo sobre Sintaxe de Regência.

- a) O adjetivo APLICÁVEL rege as preposições A (ideia de direção) e EM (valor de local, investimento). Não é possível o emprego da preposição PARA.
- b) Cuidado com a palavra JUNTO. É originalmente o particípio irregular do verbo JUNTAR, podendo atuar como adjetivo (caso em que se flexiona). Também pode ser usado como advérbio (invariável), equivalente a “juntamente”: *Envio junto as notas fiscais*. Pode formar a locução prepositiva “junto a” (também invariável), com ideia de anexo (perto de): *Junto a elas estavam os cães*. Com a preposição “a”, também emprega o sentido de “adido, representante” (*Foi nomeada junto ao Tribunal de Contas*). Só não é válida em construções como “Pedi o empréstimo **junto ao banco**” (não tem ideia de proximidade nem de adido, representante). Nesse caso, não se emprega a palavra JUNTO – “Pedi o empréstimo **ao banco**”.

Desse modo, não cabe a proposição da banca, por não ser possível empregar a locução “junto a” na construção.

- c) O adjetivo RELACIONADO (e variantes) rege as preposições A, COM e ENTRE. Assim, é possível a troca de “relacionada AO provimento” por “relacionada COM o provimento”, sem mudança de sentido.
- d) O verbo EXPOR pode ser transitivo direto e indireto, com a preposição A: expor alguém A alguma coisa.

Na passagem, *‘os expondo aos riscos potenciais da burocracia’*, o objeto direto é representado pelo pronome “os” e o objeto indireto “os riscos potenciais da burocracia”. Não é possível a troca da preposição A pela EM.

- e) O substantivo INFLUÊNCIA rege as preposições EM e SOBRE, e não a preposição A. Além disso, há dois termos regidos em relação à palavra INFLUÊNCIA: *no funcionamento e na fiscalização*. Não seria possível a troca da preposição em relação a apenas um dos termos regidos, sob risco de prejuízo ao paralelismo sintático.

Paralelismo sintático – termos de mesma função sintática devem receber o mesmo tratamento, no caso, a mesma preposição a reger todos eles.

Gabarito: C

2. (PM SC – Soldado Policial Militar/2023)

Texto 1A5-I

Os algoritmos estão em toda parte. Quando a bolsa de valores sobe ou desce, eles geralmente estão envolvidos. Segundo dados divulgados em 2016 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), robôs investidores programados para reagir instantaneamente **ante** determinadas situações são responsáveis por mais de 40% das decisões de compra e venda no mercado de ações no país - nos Estados Unidos, o percentual chegou a 70%. O sucesso de uma simples pesquisa no Google depende de uma dessas receitas escritas em linguagem de programação computacional, que é capaz de filtrar, em segundos, bilhões de páginas na Web - a importância de uma página, definida por um algoritmo, baseia-se na quantidade e na boa procedência de links que remetem a ela. Na fronteira da pesquisa em engenharia automotiva, conjuntos de algoritmos utilizados por carros autônomos processam informações captadas por câmeras e sensores, tomando instantaneamente as decisões ao volante sem intervenção humana.

Embora influenciem até mesmo atividades cotidianas prosaicas, como a procura de atalhos no trânsito com a ajuda de aplicativos de celular, os algoritmos costumam ser vistos como objetos intangíveis pela população em geral - que sente seus efeitos, mas não conhece ou compreende seu formato e modo de ação. Um algoritmo nada mais é do que uma sequência de etapas para resolver um problema ou realizar uma tarefa de forma automática, quer ele tenha apenas uma dezena de linhas de programação ou milhões delas empilhadas em uma espécie de pergaminho virtual. “É o átomo de qualquer processo computacional”, define o cientista da computação Roberto Marcondes Cesar Junior, pesquisador do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP).

Bruno de Pierro. *O mundo mediado por algoritmos*. Internet: <revistapesquisa.fapesp.br> (com adaptações).

No terceiro período do primeiro parágrafo, o termo “ante” poderia ser substituído, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto 1A5-I, por

I - diante de.

II - perante.

III - face à.

Assinale a opção correta.

- Apenas o item II está certo.
- Apenas o item III está certo.
- Apenas os itens I e II estão certos.
- Apenas os itens I e III estão certos.
- Todos os itens estão certos.



Comentário.

A preposição ANTE indica “na presença de”, “perante”, “em vista de”, “diante”, “em vista de”.

Assim, são válidas as proposições dos itens I e II.

O cuidado que o candidato deve tomar é sempre PRESTAR ATENÇÃO no reflexo da troca sugerida.

A construção original é: “*robôs investidores programados para reagir instantaneamente ante determinadas situações*”.

A troca sugerida pelo item III seria “face à”, com acento grave. Lembramos que esse “à” sugere a contração da preposição A com outro “a” (no caso, um artigo definido feminino singular). Acontece que o termo regido é um substantivo no **plural**, o que impede o emprego da forma proposta (não cabe o emprego de artigo com a expressão “determinadas situações”, mas se houvesse um artigo definido, seria PLURAL, e não singular).

Além disso, a expressão “face a” é condenada pelos gramáticos, que recomendam, em seu lugar, “ante a” ou “em face de”. Essa expressão tem uso coloquial, mas ainda não encontra abono na gramática normativa.

Desse modo, são válidas apenas as sugestões dos itens I e II.

Gabarito: C

3. (SEFAZ Alagoas/2002)

O retrato do Brasil em 10 anos

- 1 O censo demográfico é a mais importante fonte de
informações sobre as condições de vida da população brasileira.
A parte divulgada agora refere-se ao questionário básico que foi
4 respondido em todos os domicílios visitados. Por ser a única
pesquisa que abrange os 5.507 municípios do país, é um
instrumento precioso para o planejamento de todas as políticas
7 voltadas para o bem-estar social. A conclusão desse calhamaço
– são 500 páginas de informações colhidas por 200.000
recenseadores entre agosto e novembro do ano 2000 – é que o
10 país avançou. Os 169 milhões de brasileiros registrados no
Censo 2000 vivem, em linhas gerais, melhor do que se vivia em
1991. A questão é que é preciso avançar mais e mais rápido
13 para pôr fim à injustiça social. “É como um copo com água pela
metade. Alguns dirão que está meio cheio e outros dirão que
está meio vazio”, resume o presidente do IBGE. De qualquer
16 maneira, há meio copo a ser preenchido. Trata-se de um desafio
para uma década, ou duas, ou mais ainda do que isso. Mas é
bom lembrar que, se dez anos é prazo curto para eliminar
19 problemas estruturais, é também tempo mais que suficiente para

agravá-los de forma drástica. Aí está a Argentina a servir de exemplo. Em 1991, apostou todas as fichas no plano econômico
 22 que prometeu vida de Primeiro Mundo à população. Dez anos depois, o resultado é pobreza e caos em um país que sempre se orgulhou, com motivo, de suas conquistas sociais.

Lucila Soares. Veja, 26/12/2001, p. 33 (com adaptações).

Indique C (certo) ou E (errado) para as seguintes proposições.

No texto, corresponde à circunstância de:

- () I – superioridade o termo “sobre” (ℓ.2), que pode ser substituído por a respeito de.
- () II – causa o termo “Por” (ℓ.4), que pode ser substituído por Devido a.
- () III – finalidade o termo “para” (ℓ.6), que pode ser substituído por a fim de que.
- () IV – adversidade o termo “Mas” (ℓ.17), que pode ser substituído por Todavia.
- () V – tempo a expressão “Em 1991” (ℓ.21), que pode ser substituída por Há pouco mais de uma década.



Comentário.

Há um sem-número de preposições (e, consequentemente, de valores), sendo inviável enumerar todas. Por isso, analise a proposição e julgue se houve, ou não, mudança semântica.

Em relação às afirmações, temos que:

I – há erro na indicação da circunstância. A preposição “sobre” indica ASSUNTO, assim como “a respeito de”. **Item errado.**

II – está presente a relação de CAUSA e CONSEQUÊNCIA entre as orações que compõem o período “Por ser a única pesquisa que abrange os 5.507 municípios do país, é um instrumento precioso para o planejamento de todas as políticas voltadas para o bem-estar social”. **Item certo.**

Essa preposição pode indicar também: (1) lugar – “Passamos por lugares lindos”; (2) tempo – “Estudei por quase uma hora”; (3) finalidade – “Os funcionários dos Correios estão em greve por melhores salários”;

III – o erro não está na indicação da circunstância, mas na impossibilidade de se introduzir o vocábulo “que”, presente na locução conjuntiva “a fim de que”, na construção. **Item errado.**

Além da ideia de finalidade, essa preposição se presta à de movimento (“Vamos para casa”) ou direção (“Vire-se para o Norte”);

IV – tanto a conjunção “mas” quanto “todavia” encerram ideias adversativas, por isso está correta a proposição. **Item certo.**

V – considerando a data do texto (dezembro de 2001), estaria perfeita a troca da expressão “Em 1991” por “Há pouco mais de uma década”, ambas de valor temporal. **Item certo.**

Gabarito: Errado / Certo / Errado / Certo / Certo

CONFLITO DE CONECTIVOS

Cuidado com o emprego de preposições e locuções prepositivas com um único termo regido! Da mesma forma que vimos em relação ao complemento verbal, não devem compartilhar o mesmo termo regido locuções prepositivas que se apresentam de formas diversas. Veja o seguinte exemplo:

“Você virá à festa antes ou após a meia-noite?”.

Temos o conflito de conectivos – enquanto o advérbio “antes” é acompanhado da preposição “de” (antes da meia-noite), a preposição “após” liga-se ao termo regido (após a meia-noite). Para resolver esse “problema”, alguns autores recomendam o “desmembramento”:

“Você virá à festa antes da meia-noite ou após esse horário?”.

Modernamente, há os que aceitam a primeira construção, priorizando a mensagem em detrimento da sintaxe.

4. (SEAD – PA/2007)

1 Foi concedida pela justiça federal liminar ao
Ministério Público Federal (MPF) impedindo a criação da
Floresta Estadual da Amazônia e da Área de Proteção
4 Ambiental Santa Maria de Prainha. Para o MPF, a criação das
duas áreas, anunciadas pelo governo do estado do Pará como
iniciativa de preservação, representa, na verdade, um ataque
7 ao modo de vida das populações tradicionais da região e
privilegia um modelo de exploração predatório da floresta
amazônica.

10 A região abrangida pela liminar da justiça federal fica
no coração do Pará, servida pelos rios Tamuaí, Uruará e
Guajará e ainda possui grandes extensões de floresta primária
13 e potencial para atividades extrativistas. Por isso, desde
2003, o IBAMA faz estudos para a criação da Reserva
Extrativista Renascer, a pedido dos ribeirinhos que lá vivem.
16 Catorze comunidades reivindicam a criação da Resex, um
modelo de preservação que garante títulos de posse da terra
para os moradores tradicionais.

19 De acordo com o levantamento do IBAMA, ancestrais
dos moradores atuais já viviam na área em 1880. Eles
começaram a ser assediados por madeireiras, recentemente, o
22 que já provoca conflitos, como mostra a recente denúncia

feita pela Procuradoria da República em Santarém de que policiais militares estavam apoiando a extração ilegal de
25 madeira na área.

A chegada da atividade madeireira trouxe a exploração dos trabalhos dos comunitários a preço vil, a destruição da
28 paisagem natural, a degradação da mata ciliar pela ação de balsas transportadoras de toras e revolvimento do fundo dos rios, modificando os aspectos físicos, químicos e biológicos
31 dos ecossistemas fluviais, de acordo com registro feito no pedido de liminar do MPF.

MPF/PA obtém liminar proibindo criação da Floresta Estadual.
Internet: <www.prpa.mpf.gov.br> (com adaptações).

Julgue a assertiva abaixo:

- () “Para” (ℓ.4) e “De acordo com” (ℓ.19) podem ser substituídas por Segundo, sem que haja prejuízo para os sentidos do texto.



Comentário.

Esse é um exemplo de PREPOSIÇÃO ACIDENTAL. O vocábulo “segundo” é originalmente um numeral (primeiro, segundo, terceiro...) ou uma conjunção conformativa (“Segundo relatos das testemunhas...”). No lugar da preposição “para” ou da locução prepositiva “de acordo com”, atua como preposição acidental, sem que haja prejuízo semântico à passagem.

Item certo

5. (CEF – Engenharia Agrônoma/2014)

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas

de “papel moeda”, ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984.

No que se refere aos aspectos linguísticos, à classificação tipológica do texto acima e às ideias nele expressas, julgue o item a seguir.

- () A substituição da preposição “a”, em “a dar recibos escritos das quantias guardadas” (ℓ.9-10), pela preposição de manteria a correção gramatical do texto, embora acarretasse alteração de sentido.



Comentário.

Quando o examinador sugere uma troca, observe se ele também propõe a manutenção do aspecto semântico (mesmo sentido). Essa observação é importantíssima!!! Nesse caso, o examinador afirma que, mesmo acarretando mudança de sentido, a correção gramatical estaria mantida a partir da troca. Vamos ver, então, se isso procede.

O trecho original era:

Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas.

A nova proposta é:

Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e de dar recibos escritos das quantias guardadas.

Vamos, então, analisar a mudança “passo a passo”:

Os negociantes (...) passaram:

- **a** aceitar a responsabilidade...

- **a** dar recibos...

Ocorre uma ligação dos verbos “aceitar” e “dar” com o verbo PASSAR.

A partir da mudança proposta pelo examinador, teremos:

*Os negociantes (...) passaram a aceitar a **responsabilidade**:*

- **de** cuidar do dinheiro ...

- **de** dar recibos escritos...

Agora o termo regente é “responsabilidade”, e não mais o verbo PASSAR.

São dois aspectos a serem analisados, a respeito da afirmação do examinador: o aspecto semântico e a correção gramatical.

Ocorre mudança de sentido?

Sim, pois antes os negociantes passaram a fazer duas coisas: (1) aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro dos outros e (2) dar recibos escritos das quantias guardadas. Com a alteração, os negociantes passaram a aceitar duas responsabilidades: (1) cuidar do dinheiro dos outros e (2) dar recibos. É sutil a diferença, mas ela existe.

Logo, sim, ocorre alteração semântica, mas será que houve prejuízo gramatical? Não! Está perfeita a relação sintática na nova estrutura, ainda não que o sentido tenha sido alterado. Sintaticamente, antes havia duas locuções verbais (passaram a aceitar / passaram a dar). Na nova estrutura, ocorre uma relação entre um substantivo abstrato (*responsabilidade*) e seus complementos (*de cuidar / de dar recibos*). Assim, a proposição está correta.

Item certo

6. (ANA – Oficial de Inteligência/2018)

No começo dos anos 40, os submarinos alemães estavam dizimando os cargueiros dos aliados no Atlântico Norte. O jogo virou apenas em 1943, quando Alan Turing desenvolveu a Bomba, um aparelho capaz de desvendar os segredos da máquina de criptografia nazista chamada de Enigma. A complexidade da Enigma – uma máquina eletromagnética que substituiu letras por palavras aleatórias escolhidas de acordo com uma série de rotores – estava no fato de que seus elementos internos eram configurados em bilhões de combinações diferentes, sendo impossível decodificar o texto sem saber as configurações originais. Após espões poloneses terem roubado uma cópia da máquina, Turing e o campeão de xadrez Gordon Welchman construíram uma réplica da Enigma na base militar de Bletchey Park. A máquina replicava os rotores do sistema alemão e tentava reproduzir diferentes combinações de posições dos rotores para testar possíveis soluções. Após quatro anos de trabalho, Turing conseguiu quebrar a Enigma, ao perceber que as mensagens alemãs criptografadas continham palavras previsíveis, como nomes e títulos dos militares. Turing usava esses termos como ponto de partida, procurando outras mensagens em que a mesma letra aparecia no mesmo espaço em seu equivalente criptografado.

Gabriel Garcia. 5 descobertas de Alan Turing que mudaram o rumo da história. In: *Exame*, 2/fev./2015. Internet: <<https://exame.abril.com.br>> (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.

- () No trecho “*para testar possíveis soluções*”, o emprego da preposição “para”, além de contribuir para a coesão sequencial do texto, introduz, no período, uma ideia de finalidade.



Comentário.

As preposições podem indicar diferentes relações, que são identificadas no contexto. No caso da preposição “para”, pode estabelecer ideia de FINALIDADE (*Faz de tudo para esconder a verdade.*), LUGAR (*Foi para a Bahia.*), TEMPO (*Esse suprimento é suficiente para uma semana.*), por exemplo.

No caso do segmento em análise, a indicação é de FINALIDADE. A assertiva está correta.

Aliás, se encontramos a preposição PARA seguida de um verbo no infinitivo, pode marcar “finalidade” sem medo de errar.

Item certo

7. (DPF – Escrivão/2002)

A violência é um problema crescente nas cidades. A liberação feminina tem como efeito colateral grave o fato de as mulheres estarem mais expostas ao risco. Além de enfrentar a violência doméstica – que, por incrível que pareça, segundo dados do Ministério da Justiça, atinge 80% das mulheres em idade adulta em algumas capitais –, elas têm de encarar perigos nas ruas. Dirigindo sozinhas, andando à noite e se aventurando por locais menos movimentados, as moças são uma isca para assaltantes. Mas os números mostram que elas estão reagindo. Entre 1999 e 2001, o número de queixas registradas nas 125 delegacias de defesa da mulher do estado de São Paulo aumentou quase 50% – já são 30.000 reclamações por mês.

Veja – Especial Mulher, p. 89 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, a respeito do texto acima:

- () Para respeitar as regras de regência da norma culta, tanto a preposição “de” como a conjunção que podem ser empregadas após o verbo “têm” (ℓ.6).

Comentário.

Causou-nos estranheza a afirmação de ser esse “que” uma conjunção.

Alguns autores o classificam como **preposição acidental** (falamos sobre isso na questão anterior). Outros, como **pronome relativo**.

Vejamos a lição de alguns autores consagrados, a começar por Napoleão Mendes de Almeida:

“... há diferença de sentido entre ‘nada tenho de escrever para você’ e ‘nada tenho que escrever para você’? (...) Nesses exemplos, a primeira forma (‘ter de...’) denota obrigatoriedade, ‘estar na obrigação de’; a segunda (‘ter que...’) apenas relata a existência de coisa para fazer, de coisa que ainda não foi feita. Em ‘tenho dois livros que traduzir’, ‘dois livros’ é objeto direto de ‘tenho’ e antecedente do relativo ‘que’, objeto direto de ‘traduzir’” (grifos nossos) → O autor considerou esse “que” um pronome relativo.

Da mesma forma, define Domingos Paschoal Cegalla:

“Não é de rigor, mas recomendável, usar ter de, em vez de ter que, quando se quer exprimir obrigação, necessidade (...). Não constitui erro usar ter que, pois tal sintaxe já se incorporou ao português de hoje. (...) Ter que é de rigor em frases como as seguintes, nas quais o que é pronome relativo: ‘Hoje não temos nada que comer’ / ‘Nada mais tínhamos que fazer ali’”.

Haveria, aí, uma impropriedade na classificação gramatical do vocábulo, o que tornaria a opção ERRADA. No entanto, não houve mudança de gabarito.

Esse é o perigo nas provas do Cebbraspe – um “detalhe” pode botar toda a questão a perder e, pior, não ser feita justiça.

De qualquer modo, fica a seguinte lição: modernamente, admite-se tanto o emprego de TER DE quanto de TER QUE antes de infinitivo, conforme assevera Arnaldo Niskier:

*“Apesar da resistência de alguns puristas, **ter que** já pode ser considerado hoje tão correto quanto **ter de**. A língua evolui”.*

Item certo

8. (PC RO – Técnico em Necropsia/2022)

Texto CG4A1-I

O dano ambiental não apresenta um conceito previsto no ordenamento jurídico brasileiro, provavelmente pela dificuldade de se concentrar, em uma única definição, a complexidade e a amplitude do referido instituto, de forma a uniformizar tal ocorrência. A doutrina assevera que é a poluição que, ultrapassando os limites do desprezível, causa alterações adversas no ambiente, e que o fato de que ela seja capaz de provocar um desvalor ambiental merece reflexão. Assevera, ainda, que o dano ambiental, isto é, a consequência gravosa ao meio ambiente de um ato ilícito, não se apresenta como uma realidade simples.

Por ser reconhecida como uma atividade de significativo impacto ambiental, a mineração impõe aos que a executam a reparação dos danos causados, já que a Constituição Federal de 1988 reconhece tal obrigação quando afirma que “Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei”.

Assim, como a atividade do garimpo é baseada na exploração dos recursos minerais, tal obrigação também se estende aos garimpeiros e é reiterada pela legislação, que prevê a necessidade de recuperar as áreas degradadas por suas atividades.

Até os dias de hoje, o mercúrio ainda é utilizado de forma desordenada nas atividades minerárias. Ele tem a função de auxiliar na separação do ouro pelo processo da amalgamação, em que o mercúrio adere ao ouro, formando um amálgama.

Algumas consequências ambientais decorrentes da lavra garimpeira consistem na redução da biodiversidade, na alteração da paisagem e da quantidade dos bens minerais e na ausência de determinados seres vivos, como mamíferos e aves, pois os instrumentos utilizados no garimpo modificam as condições ideais do habitat desses animais, tanto no que se refere à degradação da área quanto no tocante à poluição sonora.

Logo, uma vez que o garimpo produz impactos no meio ambiente, o garimpeiro deve pleitear a permissão para o exercício da atividade junto ao governo federal. Essa permissão facilita o monitoramento da área em que se desenvolverá a extração de minérios, e, posteriormente, poderá ensejar a responsabilização de quem degradou e não recuperou a área utilizada para a mineração, o que se faz essencial, **em virtude dos** impactos negativos gerados e dos danos causados ao meio ambiente.

Internet: <<http://ojs.unimar.br>> (com adaptações).

A coerência e a correção gramatical do **texto CG4A1-I** seriam mantidas caso a expressão “em virtude dos” (último período do último parágrafo) fosse substituída por

- a) dado os.
- b) em razão dos.
- c) visto os.
- d) devido os.
- e) apesar dos.

☰ **Comentário.**

A locução prepositiva “em virtude de” equivale a “em razão de”, “em função de”, “em consequência de”, por isso a resposta está na opção B.

- a) No caso, a palavra “DADO” deveria concordar com “impactos: *“dados os impactos negativos gerados...”*”.
- c) A palavra “VISTO” também deveria realizar a concordância com “impactos”: *“vistos os impactos negativos...”*.
- d) Nessa opção, faltou a preposição “a”, na locução prepositiva: *devido aos impactos*
- e) A locução “apesar de” tem valor de oposição, por isso alteraria o sentido da construção.

Gabarito: B

9. (PMES/2007 - adaptada)

- 1 Apesar dos progressos obtidos nos últimos anos, a lipoaspiração continua a ser uma cirurgia como qualquer outra. Trata-se de um procedimento invasivo, que comporta
- 4 riscos, causa dores e requer um período de recuperação. Milhares de pessoas, no entanto, são induzidas a pensar que fazer uma lipoaspiração é tão simples quanto ir ao
- 7 cabeleireiro. Só caem na real quando sai a notícia de que um paciente morreu vitimado por uma cânula. A boa nova é que a ciência está se movendo para tornar, de fato, a
- 10 lipoaspiração um método tão invasivo quanto cortar o cabelo. Um passo nesse sentido é o aparecimento da máquina *ultrashape*. Não há cânulas nem agulhas no procedimento,
- 13 apenas ondas de ultrassom, utilizadas para destruir a gordura localizada – que depois é eliminada gradualmente pelo organismo. É possível mudar o manequim em três sessões.

Anorexia. In: *Veja*, 22/11/2006, p. 116 (com adaptações).

Em relação aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir:

- () A preposição “para” (ℓ.9) pode ser substituída por a fim de, sem que haja prejuízo sintático-semântico ao trecho.

☰ **Comentário.**

A preposição “para”, empregada na passagem, por introduzir ideia de FINALIDADE, poderia ser substituída pela locução prepositiva “a fim de”: “A boa nova é que a ciência está se movendo A FIM DE tornar, de fato, a lipoaspiração um método tão invasivo quanto cortar o cabelo”.

Antes de afirmar se está certa ou errada qualquer substituição proposta pelo examinador, vá ao texto e faça o teste. Pode ser que, em função da mudança, seja necessária alguma alteração no texto (como mudança do tempo ou modo verbal), o que tornará a proposição incorreta se tal providência não for também indicada.

Item certo

10. (DPE RS – Defensor Público/2022)

A tecnologia finalmente está derrubando os muros do tradicionalismo que envolve o mundo do direito. Cercado de costumes e hábitos por todos os lados, o direito e seus operadores têm a fama de serem apegados a formalismos, praxes e arcaísmos resistentes a mudanças mais radicais. São práticas persistentes, passadas adiante por gerações e cultivadas como se necessárias para manter a integridade e a operacionalidade costumeira do sistema.

Nem mesmo o hermético universo do direito resistiu às mudanças tecnológicas trazidas pela rede mundial de computadores e pela possibilidade do uso de *softwares* de inteligência artificial para análise de grandes volumes de dados.

Novidades cuja aplicação foi impulsionada pelo incessante crescimento de demandas judiciais e pela necessidade de implementar e efetivar o sistema de precedentes qualificados.

Todas essas inovações, sem dúvida nenhuma, transformaram o sistema de justiça como o conhecíamos e o cotidiano dos operadores do direito.

O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas **para** sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também **para** não restringirem – e, sim, ampliarem – o acesso à justiça e, sobretudo, **para** manterem a insubstituível humanidade da justiça.

Rafael Muneratti. Justiça virtual e acesso à justiça. In: *Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul*, ano 12, v. 1, n.º 28, 2021 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue o item a seguir.

- () No texto, a preposição “para”, em suas três ocorrências, veicula uma ideia de finalidade.

**Comentário.**

A primeira ocorrência pode gerar a falsa impressão de ser a expressão “para sempre”, mas leia com calma e atenção:

*Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas **para sempre permitirem o exercício de direitos e garantias**,*

Note que poderíamos trocar o “sempre” de lugar: “*apenas para permitirem sempre o exercício...*”.

Com isso, fica claro que se trata da construção PARA + INFINITIVO. Isso se repete nas duas outras ocorrências:

*“mas também **para não restringirem** – e, sim, ampliem – o acesso à justiça e, sobretudo, **para manterem** a insubstituível humanidade da justiça.”*

Quando a preposição PARA estiver seguida de infinitivo (flexionado ou não), apresenta valor de FINALIDADE.

Está, portanto, correta a afirmação do examinador.

Item certo.

11. (TRT 10.^a REGIÃO – Analista/2005 - adaptada)

- 1 A história da Ouvidoria, no Brasil, começa com a
 - 4 já à época chamados ouvidores, resolvia as questões
 - 7 organizaram-se gradativamente e constituíram a Casa de
 - 10 julgamento das apelações dos cidadãos nas causas criminais
 - 13 estruturação do Poder Judiciário no Brasil, ao estabelecer o
- chegada dos portugueses, em 1500. Inicialmente, a função da justiça era exercida pelo Rei, que, auxiliado por funcionários, relacionadas ao dia a dia da Colônia. Dotados inicialmente de pouquíssimo poder de decisão, tais funcionários de el-Rei Casa de Suplicação, órgão judicial responsável pelo Governo-Geral e trazer consigo o primeiro Ouvidor-Geral, Pero Borges.

Internet: <<http://www.camara.gov.br>>.

Em relação ao texto acima, julgue o item a seguir:

- () Pelos sentidos do texto, a substituição de “à época” (ℓ.4) seja por *nessa época*, seja por *naquela época* preserva a coesão textual e a correção gramatical do texto.

**Comentário.**

Já estudamos que os demonstrativos podem ser usados em referências anafóricas (quando se referem a termo ou expressão mencionados no texto) ou